

turma

*alice de oliveira saad
ana beatriz merquior tardin pinheiro
ana clara bolshaw nogueira dos santos
cecilia cameiro bandeira de mello
eduardo faria flexa ribeiro
fernanda conde ferreira de almeida pinto
flora teixeira salem
francisco atherton weltman
francisco junqueira borja
guido tercius labouret
helena leite guimaraes rego
leila mendes caldas
lily exene mesquita lagerblad graham
luana del rio kodato melo
luca novello moreira
theo dalmasso kussama
theodoro bretas cordenonsi
vinicius simões velozo parreira bittencourt*

professores e

auxiliares de turma

*clea maria guedes albrecht
raoni canedo
jean philippe t. conilh de beyssac
roberta porto da silva*

Que saudade vamos sentir dessas crianças queridas!

Neste semestre a Turma da Neve ampliou suas relações e aprofundou vínculos afetivos. É um grupo extremamente feliz e alegre. São organizados e estruturam diversas brincadeiras no pátio e na sala. Quando não conseguem sozinhos, pedem a nossa ajuda com a recomendação de que todos sejam convidados. Brincam juntos e são muito amigos entre si.

E os conflitos? O maior conflito é quando alguém se intitula dono da brincadeira e distribui papéis indesejados. Aí precisamos mediar as relações, fazendo-as perceber a importância da coletividade. Mas há sempre tentativas e deslizos nesse sentido e o diálogo é, sempre, a melhor saída.

A liderança na turma é mais feminina, não só pela quantidade, mas pela capacidade de organização e comando que elas possuem, apesar de que os meninos, também, apresentam traços marcantes de personalidade e não ficam para trás. Sabem se posicionar e se defender.

Muito animados, participativos e falantes, todos dão muitas idéias e levantam hipóteses interessantes sobre os assuntos discutidos. Fazem escolhas e tomam decisões colaborando com o andamento dos projetos. Assim, desenvolvem o senso de responsabilidade e autonomia.

Procuramos criar um clima de aprendizagem instigante que favoreça a solidariedade e o questionamento. Como recurso para compreender melhor o que os cerca, utilizamos diferentes linguagens artísticas para que possam se expressar e se comunicar de forma mais rica, coisa que a turma adora, sejam elas visuais, música, dança, teatro, literatura, poesia...

Nossos meninos e meninas presenciam atos de leitura e escrita de forma lúdica e funcional. Como isso acontece? Procuramos trazer propostas relacionadas aos temas de pesquisa, tornando-as mais estimulantes para as crianças. Também buscamos dar maior significado à escrita, mostrando-lhes a função do texto, como os que escrevemos no informe para comunicar algo aos pais, nos lembretes que registramos no quadro, nas listas etc.

Todos participam como leitores e escritores iniciantes o que, gradativamente, os





aproxima desse instrumento para a compreensão do mundo, de modo instigante e prazeroso.

Com a intenção de propiciar um ambiente matematizador, propomos situações didáticas em que as crianças precisem utilizar os números. Contar para saber quantos objetos existem e registrá-

los.

É importante que busquem, interpretem e identifiquem os números nos lugares de uso social em que aparecem, procurando entender a sua função e anotando-os para não esquecer-los. Para registrá-los, não é necessário que as crianças os escrevam convencionalmente pois, mais tarde, refletindo sobre suas produções, poderão considerar sobre suas semelhanças e diferenças. Sugerimos, também, que aprendam com problemas em que a utilização dos números ou procedimentos numéricos constitui a ferramenta para resolvê-los.

Na volta das férias as crianças falavam muito sobre o Pan-Americano. Organizamos um projeto coletivo chamado Esportes, Corpo e Alimentação.

Com a mídia impressa explorando o assunto tínhamos um vasto material. Várias foram as propostas que incluíam interferência gráfica para completar os corpos dos atletas em movimento e ampliações e reduções de cenas esportivas. Foi possível explorar bastante o esquema corporal. Brincamos de mímica para descobrir qual era o esporte, apresentando seus movimentos, e fizemos um levantamento dos



preferidos e praticados pelas crianças. Fomos à Preirona conhecer o Renato, professor de Educação Física, que nos ensinou a jogar handebol. Nesse momento, o basquete, o futebol e a pulação de corda andavam a todo vapor nos pátios. E continuam até hoje!

No Parapan conversamos sobre a superação dos limites, mostrando-lhes como é possível fazer das barreiras trampolins. Exploramos o nome dos jogos, o esforço, o

espírito de equipe etc.



Nossas conversas giravam em torno da convivência nos esportes, parceria, espírito de equipe, amizade, treino, disciplina, participação e desilusão. Lidar com a perda nos jogos contribuiu muito para o amadurecimento do grupo.

Através do livro

“Corpo Humano, um livro sobre seu corpo”, de Emma Books, as crianças foram convidadas a conhecer o funcionamento do corpo, percebendo seus movimentos e articulações.

Recolhemos as impressões digitais, aproveitando para trabalhar as diferenças entre nós, reproduzimos o sangue, os músculos, observamos o corpo e o exploramos por meio de jogos, brincadeiras e trabalhos de artes. Fizemos autorretratos com direito a espelho e tudo mais. Todos ficaram muito impressionados com uma radiografia que trouxemos e, então, resolvemos preparar pranchas representando diversas partes do corpo humano. Esse trabalho foi feito em várias etapas e depois de muitas discussões. Pesquisamos em livros e consultamos bastante o mapa do corpo humano que ficava colado no mural da sala.

Surgiram diferentes questionamentos: como é o nosso corpo por dentro e por fora?



Quais são os cuidados diários? Por que cuidar? O que é mais importante em nosso corpo? O que acontece com a comida que ingerimos?

Conversamos sobre alimentação saudável e equilibrada, a necessidade de se praticar exercícios e sobre os alimentos que



facilitam e dificultam o bom funcionamento do nosso organismo. Organizamos um grande lanche coletivo, com frutas variadas, e fizemos um desenho de observação do arranjo de frutas preparado pela Sueli.

Resolvemos, então, arrumar as malas e partir rumo ao México. Assistimos a um teatro do Ensino Fundamental que contava a história da fundação da cidade através de uma lenda do povo asteca. Vários elementos destacados nos chamaram a atenção: o chocolate, as plantações de cactos, a águia, a cobra, a indumentária. Com o livro “As crianças na história, modos de vida em diferentes épocas e lugares” de Chris e Melanie Rice, pesquisamos a cultura do México Asteca, procurando fazer uma comparação com a atual.

Apreciamos vasos de cactos e de pimentas, trazidos pelas crianças, o cacau, no passeio ao Jardim Botânico, e cada criança teve a oportunidade de representá-los graficamente.

Fizemos a experiência do vulcão de argila, usando anilina vermelha e bicarbonato de sódio. Essa mistura nos deu a impressão exata de uma erupção. As crianças ficaram em êxtase e diziam em coro:

Estamos no México!

Depois manusearam uma pedra-pome para ter uma idéia de como seria uma lava seca.

Assistimos a um documentário do Discovery Channel, chamado México Atlas, onde foi possível conhecer vários aspectos da cultura mexicana. Destacamos a migração das borboletas Monarcas e a comemoração do Dia dos Mortos, que renderam boas discussões no grupo.

Apreciamos obras de Frida Kahlo e Diego Rivera, contextualizadas num livro infantil que conta a história de vida da artista. A pinãta, brinquedo típico mexicano, também despertou a curiosidade das crianças. A lenda do Milho e a história da



fundação do México foram representadas em dramatizações. O plantio e a colheita da agricultura mexicana também foram vivenciados através de brincadeiras e atividades de matemática e escrita.

Fizemos um passeio à casa da avó da Bia, onde fomos carinhosamente recebidos por sua mãe Julia, que mostrou seu acervo mexicano, além de nos contar belas histórias que envolviam os fundadores da cidade.

Para terminar, fizemos o tão esperado passeio à fábrica de chocolate, alimento tão importante para o povo asteca.

Nos despedimos com um forte abraço em cada uma das famílias e com grande aperto no coração. Boas férias!

Expressão Corporal

“Boa notícia para uma criança:

Em tudo, em tudo você terá a seu favor o corpo.

O corpo está sempre ao lado da gente. É o único que, até o fim, não nos abandona.”

Clarice Lispector, Para não esquecer, 1992.

O retorno das férias foi cheio de novidades e histórias sobre o Pan-Americano. Em roda, falamos dos esportes, dos atletas, dos cuidados com a saúde e com o corpo, do espírito esportivo, do trabalho em equipe. Aproveitando o interesse, os questionamentos e os relatos das crianças, demos início ao projeto CORPO com uma pergunta: O que os atletas fazem antes de competir? Inúmeras respostas vieram, entre elas a que queríamos: “Eles aquecem!” Depois de conversarmos um pouco sobre o que era esse aquecimento e qual a sua importância, fomos experimentá-lo como se fôssemos os atletas do Pan. Devidamente aquecidos,

utilizamos imagens de jornal para servirem de sugestão de movimentos às crianças que, ao se apresentarem para o grupo, desafiavam os colegas a descobrirem que modalidade praticavam.

Com a figura de um esqueleto na mão, visualizamos como são os ossos do nosso corpo e nos tocamos para tentar senti-los. A partir daí, iniciamos um processo de descoberta das nossas articulações e tentamos identificar a importância delas em nossa movimentação.

Assistimos a uma cena do filme “Noviça Rebelde”, no qual Julie Andrews e as crianças brincam com um teatro de marionetes. De lá tiramos a idéia de brincar de marionete usando nosso próprio corpo. As crianças experimentaram os dois papéis, o de manipulador e o de manipulado. A criação de movimentos, o cuidado com o corpo do amigo, as risadas, o espanto com as novas descobertas trouxeram momentos prazerosos de observação para nós, professores.

Montamos um grande circuito de obstáculos. Nele, as crianças teriam que rolar, pular, se abaixar e vencer todos os desafios propostos, que agora se apresentavam com um grau maior de dificuldade. O maior deles foi fazer o mesmo percurso de olhos fechados, guiados por um colega, uma alusão aos atletas do Para-PanAmericano. No início, tiveram um certo receio, mas embarcaram no exercício sensorial seduzidos por nosso convite à experiência desconhecida de se deslocar no escuro. Durante o trajeto, era comum um olhinho se abrir para se certificar que tudo estava correndo bem.

Com Fitas em punhos, feitas sob medida para as crianças, começamos a coreografar o hino da Turma da Neve. Cheias de idéias, as crianças participaram do processo dando sugestões de movimentos. Finalizamos aqui o projeto Corpo.

Com a proximidade do fim do ano letivo, iniciamos as nossas pesquisas para a festa de encerramento. Conhecemos e experimentamos os diferentes ritmos latinos, improvisando e criando movimentações para eles.

Cheias de gingado, as crianças da Turma da Neve irão dançar a Salsa. Na primeira tentativa, muitos risos e suspiros: “Isso é muito difícil!”, “A gente não vai conseguir!” Mas como é característica dessa turma, as crianças encararam o desafio, aprendendo o passo básico da Salsa, e improvisaram em cima desse ritmo tão caliente! E é dessa forma calorosa que nos despedimos desses pequenos, felizes por termos acompanhado de perto tantas descobertas e conquistas.

Música

*Turma da Neve
Com ela ninguém se atreve
Junte e se esfregue
Que o frio será breve*

O semestre começou em clima de Jogos Pan Americanos. As crianças puderam participar de inúmeras brincadeiras musicais, como a nossa Trilha, um jogo de tabuleiro onde cada time, representado por um peão, tem que percorrer tantas casas de acordo com o dado, passando por inúmeros desafios musicais como identificar melodias, reproduzir ritmos com o corpo, adivinhar “Quem é o Maestro?”, lembrar letras de músicas com determinadas palavras, responder ao “Morto e Vivo” musical, cantar músicas com letras cumulativas, compor uma canção, e por aí vai... Ganha quem chega primeiro ao fim do percurso em forma de clave-de-sol. Mas o



que mexeu mesmo com a galerinha foi a força da torcida que, cá entre nós, sempre faz a diferença nessas horas.

Aproveitamos para fortalecer mais a identidade coletiva das crianças, trazendo à cena a composição, traduzida em som durante a criação do Grito de Guerra da Turma. Para isso buscamos palavras que rimassem com o nome da turma, depois outras tantas que, de alguma forma, contextualizassem seu significado dentro de uma atmosfera poética. Depois, o próprio texto nos indicou uma linha rítmica e melódica. Rebolarmos um pouco e, pronto! Tínhamos nosso Grito na ponta da língua, ou melhor, na garganta! Durante a execução, aproveitamos para trabalhar com os instrumentos, já que a percussão é um indispensável reforço para o coro nos estádios. O resultado desse trabalho pôde ser visto na Festa Pedagógica.

A Turma da Neve resolveu espantar o frio e foi parar num dos lugares mais ensolarados das Américas, o México. Mas o pessoal não foi desprotegido. Debaixo de sombreros enormes, as crianças aprenderam um pouco sobre o mariachi, músico seresteiro e cantor popular do país. Com ele pudemos conhecer algumas canções típicas.

Pin Pon és um muñeco / De trapo y de cartón / Se lava su carita / Con água y com jabón.

D P.

E uma outra, trazida pela professora Cléa.

Los pojitos hacen / Pio, pio pio / Quando tienem hambre / Quando tienem frio.

Correndo atrás de La cucaracha ou metamorfoseados, vestidos com a capa do violão, trabalhamos com as claves e campanas, espécie de agogô. Ambos os instrumentos nos mostraram que a percussão é bem pontual e precisa. Vimos que é preciso ter muita atenção para “segurar” o ritmo.

Vamos esperar para ver o que a turminha nos reserva para a Festa de Encerramento. Com certeza algo bem quente...

